

Brasil está menos desigual

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra que houve recorde na redução da desigualdade na renda dos brasileiros

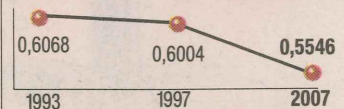
AGÊNCIA ESTADO



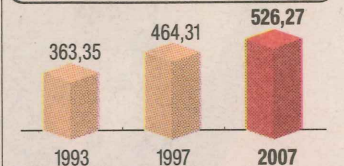
Neri destacou aumento de empregos com carteira assinada

CRESCIMENTO DA NOVA CLASSE MÉDIA

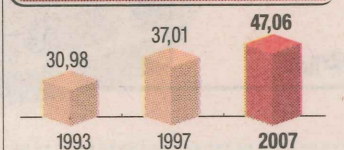
DESIGUALDADE DE RENDA*



RENDA FAMILIAR (R\$)**



NOVA CLASSE MÉDIA (%)***



Dados do estudo "Miséria e nova classe média na década da igualdade", divulgado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), baseado em dados do PNAD 2007/IBGE

POBREZA

População que vive na miséria (%)

Ano	Porcentagem (%)
1993	35,03
1997	28,37
2006	19,32
2007	18,11

A desigualdade na renda dos brasileiros apresentou uma grande redução de ritmo de 2001 a 2007. A renda acumulada dos 10% mais pobres da população brasileira cresceu 49,25% no País no período, patamar mais de sete vezes superior ao aumento da renda acumulada no período entre os 10% mais ricos da população (6,70%).

A análise é do pesquisador Marcelo Neri, do Centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV), que divulgou o levantamento "Miséria e a Nova Classe Média na Década da Igualdade".

A pesquisa foi feita com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) anunciada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"Esse período trouxe muitas notícias boas no campo da renda, como aumento do emprego com carteira assinada, por exem-

plo", comentou o pesquisador. Entretanto, ele observou que, especificamente no ano de 2007, os 10% mais pobres da população sentiram um recuo de 5,22% em sua renda média, em comparação com os ganhos de 2006.

A ausência de expansão em programas assistenciais no ano passado, como o Bolsa-Família, pode ter contribuído para isso.

O pesquisador comentou que a desigualdade de renda, que ficou estagnada entre 1970 e 2000, sofreu sucessivas quedas anuais de 2001 a 2007.

"Não há, na história documentada brasileira, que vem desde 1960, nada similar à redução de desigualdade observada desde 2001", disse. "De 2006 para 2007, 1,5 milhão de pessoas cruzaram a linha da miséria (abaixo dos R\$ 135 mensais por pessoa)".

De acordo com a pesquisa, em 2007 a classe dos miseráveis abrangia 18,11% do total da população brasileira, sendo que em 2006 essa fatia era maior, de 19,18%.